

PRIMEIRA VEZ

Índios elegem mulher para a federação

ANA CELIA OSSAME
ENVIADA ESPECIAL

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA, AM – Numa eleição sem brigas, ataques ou qualquer tipo de desentendimento, 240 delegados de quatro regiões indígenas do rio Negro elegeram novos diretores para a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn). A escolha foi realizada na noite da última quarta-feira, no Município de São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus), que vai entrar para a história. As mulheres conseguiram o direito de ter um cargo na diretoria, com a criação de uma quinta vaga ocupada por uma representante eleita.

Com os votos de delegados de 22 povos indígenas foi eleito como novo presidente da Foirn, Orlando Oliveira, do rio Negro, que a partir de janeiro ficará no cargo, o c u p a d o hoje por Pedro Garcia. Na eleição, que reuniu representantes das regiões dos rios Içana, Aiari-Xié, Alto Uaupés Papuri e Baixo Uaupés Tiquié, com mais de 30 mil habitantes, Domingos Barreto, do Uaupés Tiquié, teve 51 votos e ficou como vice-presidente, Edilson Melgueiros, do rio Içana, foi escolhido para o cargo de tesoureiro, com 49 votos, e José Maria Lima, do Iauretê, com 47 votos, foi eleito secretário.

A Foirn foi criada em 1987 para organizar os 22 povos indígenas da região e lutar pelo reconhecimento dos seus direitos

LIDERANÇAS QUEREM MAIS RIGOR NA VIGILÂNCIA DO EXÉRCITO EM TERRAS DEMARCADAS NA REGIÃO

coletivos com relação ao direito à terra, educação, saúde e cultura. É uma associação sem fins lucrativos que, com a parceria de instituições como Universidade

do Amazonas (UA) e Instituto Socioambiental (Isa), desenvolve programas e projetos auto-sustentáveis.

PRESIDENTE

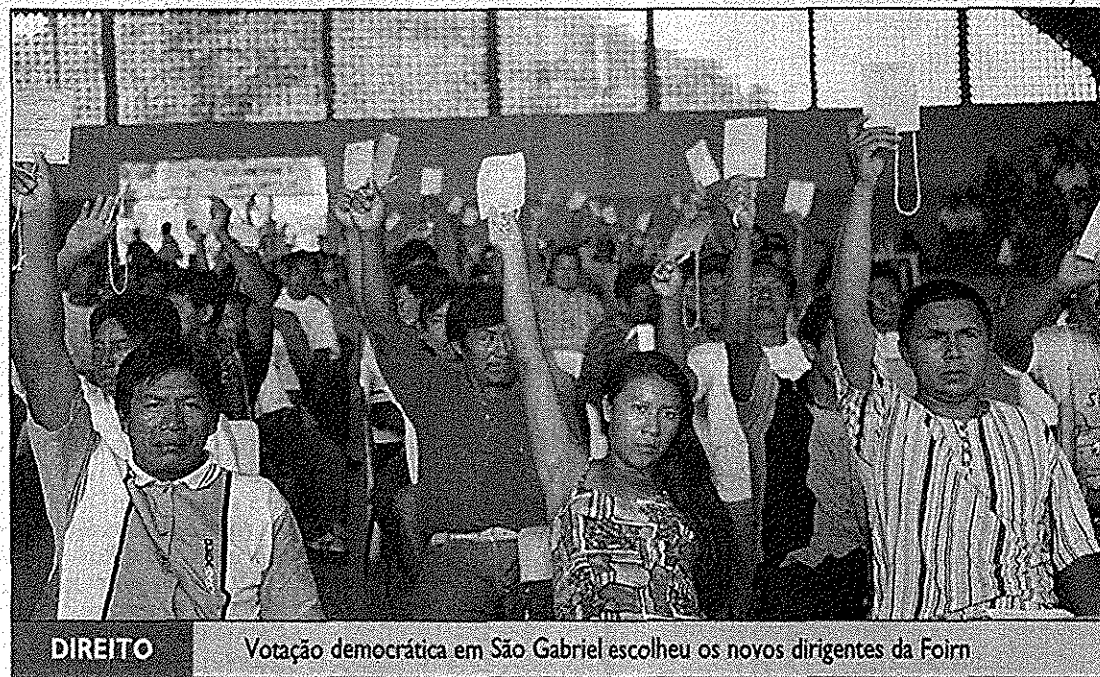
Orlando Oliveira elegeu-se presidente da Foirn prometendo trabalhar pelo crescimento da entidade. Ele destacou a organização e a participação dos delegados que, apesar de estarem na assembleia há três dias, tendo r e u n i ã o s durante todo o tempo, não

abandonaram o ginásio no último dia de votação. A decisão final só saiu às 23h, quando então puderam jantar.

Para ele, que costurou a eleição em negociações silenciosas nas bases, o apoio das lideranças foi fundamental para a vitória. Embora não tenha qualquer experiência em administração e na própria entidade, ele se mostra otimista com a vitória. "Vou ter o apoio dos parentes eleitos para fazer uma boa administração para o meu povo", afirmou.

"VOU TER O APOIO DOS PARENTES ELEITOS PARA FAZER UMA BOA ADMINISTRAÇÃO PARA O MEU POVO"

ORLANDO OLIVEIRA, presidente eleito



DIREITO

Votação democrática em São Gabriel escolheu os novos dirigentes da Foirn

Fotos: Andréia Mayumi

Participação feminina

As mulheres vão fazer parte da diretoria da Foirn pela primeira vez, oficialmente. Depois de cobranças durante a assembleia de promessas de que o assunto entraria em pauta este ano, feitas pela índia piratapuia Rosilene Fonseca, 24, os delegados das regiões votaram e aprovaram a criação de um quinto cargo na diretoria, elegendor Rosilene para ocupá-lo.

"Depois de 13 anos, chegou a hora de nós deixarmos de participar do movimento apenas como observadoras e eleitoras, mas tendo a possibilidade de desenvolver um trabalho", afirmou Rosilene, que já tinha sido responsável pela aprovação da criação de um departamento feminino na federação. Segundo ela, no entanto, isso representava pouco porque o departamento não tem autonomia.

Rosilene disse que a entrada das mulheres na diretoria era um assunto sempre discutido democraticamente, mas cuja decisão sempre foi adiada por "esquecimento" das lideranças masculinas. Ela citou o machismo que domina o Brasil há 500 anos para afirmar que os parentes não precisavam seguir este exemplo. Com a vitória, disse que vai poder intensificar a luta, agora com mais responsabilidade.

Ex-presidente se diz surpreso

Mesmo tendo uma série de realizações com as parcerias com financiadores de projetos da Áustria e da Comunidade Européia para as áreas de educação e de piscicultura, Pedro Garcia ficou fora da lista dos quatro eleitos por dois votos. Ele mostrou-se surpreso com o resultado, que não poupou ninguém da atual diretoria, mas garante que a vontade do povo tem que ser respeitada. "Aqui, ao contrário do que acontece na civilização branca, decidimos tudo respeitando a vontade de cada um", afirmou Pedro.

A saída, segundo ele, não foi por incompetência. Faltou articulação nas bases porque cada uma das regiões já vem para a assembleia

com a indicação de quatro candidatos definidos para serem submetidos à nova votação, desta vez de todos os delegados, também eleitos pelas bases. O voto é individual e o número de cada um define a hierarquia dos cargos.

A mudança radical de toda a diretoria, segundo ele, vai trazer problemas nas negociações com os representantes da Comunidade Européia. Na avaliação de Pedro, os parceiros não vão entender a mudança de interlocutor e o novo presidente não terá experiência suficiente para continuar as negociações no mesmo nível.

"Isso pode atrasar a aprovação dos financiamentos, mas não há o que discutir, o povo é soberano",

disse ele, ao lembrar que essa tem sido uma característica dos povos daquela região nos últimos tempos, ou seja, renovar completamente todas os membros da diretoria.

Pedro deixa para nova diretoria a administração do projeto Escola Piloto, que é o ensino diferenciado, o programa de arte, plantas medicinais e uma nova imagem no campo político.

Mesmo demonstrando decepção, Pedro afirmou aceitar a decisão da assembleia sem nenhuma discussão ou reclamação. "Eles sabem o que fazem, quem é a melhor pessoa para dirigir a Foirn", salientou, preferindo destacar a aula de civilização que não se encontra entre os brancos.

Terras correm perigo de ser invadidas

Os povos indígenas do Alto Rio Negro têm demarcada uma extensão de 10,6 milhões de hectares, sendo a maior área de terras contínuas delimitadas na Amazônia, mas falta vigilância para evitar invasões. Alguns locais que ficaram fora da demarcação, sancionada em 1996/97, estão sendo identificados agora pela Fundação Nacional do Índio (Funai) para futura delimitação.

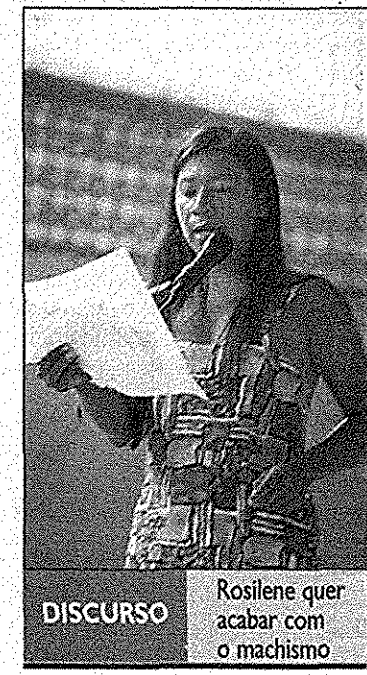
Durante a assembleia, as lideranças cobraram uma fiscalização efeti-

va das terras demarcadas e cobraram as promessas de estabelecer vigilância nas principais bocas dos rios. Os índios querem que a Funai e o Exército, que aumentou o número de soldados na região, façam essa fiscalização.

Outra proposta foi a criação de um código de convivência com os militares, já que toda a área do rio Negro está cheia deles, nos postos de vigilância da fronteira. Os militares têm pelotões em Pari-Cachoeira. no

rio Tiquié, em Curari, no rio Uaupés, São Joaquim, no rio Içana, em Cucui, Maturacá, área dos ianomâmi e no rio Tunui, no Alto Rio Içana.

Os índios propõem um pacto de convivência e fazem propostas como a que o Exército só mande para a área militares casados, para evitar assédio às mulheres indígenas e que, ao fazer manobras, avise antecipadamente as aldeias das áreas envolvidas para não criar constrangimentos.



DISCURSO

Rosilene quer acabar com o machismo